

Em pacientes com diabetes melito (DM) a hipertensão arterial sistêmica (HAS) é cerca de duas vezes mais frequente do que na população em geral, sendo um fator de risco para complicações crônicas. A identificação de fatores dietéticos que influenciam a homeostase pressórica é importante para que sejam instituídas medidas de prevenção e tratamento. Foram selecionados pacientes com DM tipo 2 em acompanhamento no Ambulatório de Diabetes do Serviço de Endocrinologia do HCPA, estes foram submetidos à avaliação nutricional através de medidas antropométricas e registros alimentares de três dias, bem como avaliação clínica e laboratorial e realização da Monitorização Ambulatorial da Pressão Arterial (MAPA) de 24 horas. Foram analisados 71 pacientes com DM tipo 2, destes, 57% eram mulheres, com idade $62,5 \pm 8,2$ anos, 71% brancos, com 11 (1-34) anos de duração de DM, 74,6% com presença de HAS e IMC $28,5 \pm 4,5$ kg/m². Destes, 54 (76%) tinham pressão arterial (PA) controlada [$<135/85$ mmHg] e 17 (24%) PA não controlada [$\geq 135/85$ mmHg] de acordo com a MAPA. Proporções de sexo, idade, etnia, tempo de DM e IMC não foram diferentes entre os grupos. O grupo de pacientes com PA não controlada teve maior PA sistólica (PAS) de consultório ($130,1 \pm 18,6$ mmHg vs. $144,4 \pm 18,3$, $p= 0,007$), glicemia de jejum mais elevada ($135,6 \pm 40,6$ vs. $161,4 \pm 52,5$ mg/dl, $p= 0,03$), maior albuminúria ($3,2 [8,2-80,3]$ vs. $8,4 [25,6-214,0]$ mg/24h, $p= 0,03$) e eram mais frequentemente fumantes (44,4% vs. 76,5%, $p= 0,03$) do que o grupo com PA controlada. Em análise multivariada, observou-se que a PAS de vigília foi associada com a ingestão diária de proteínas ($r= 0,26$, $p= 0,03$). Os resultados parciais demonstram que a população estudada apresenta em sua maioria a PA mais elevada do que os valores preconizados e que este grupo apresenta um pior controle metabólico, mais microalbuminúria bem como, o hábito de fumar mais presente do que o grupo com PA controlada. Ainda, demonstra que possivelmente o maior consumo de proteína está associado com maiores valores da PAS de vigília.